

A VILA DE PENAMACOR

A CIDADE DE ASYGRIAVACA — ESTRADAS ROMANAS

Por JOSÉ MANUEL LANDEIRO

*À memória saudosa de seu Parente e Amigo,
Doutor Fernando de Almeida Ribeiro*

Penamacor é uma povoação muito antiga e a sua origem perde-se na escuridão da história. No século XVIII corria a tradição — di-lo o P.^o Manuel Luís de Carvalho, prior da extinta freguesia de S. Pedro, que, com a de Santa Maria, ficava inter-muros — que Penamacor teve os seus princípios como pequena colónia da cidade de Asygriavaca, fundada pelos assírios e de que ainda há vestígios, na Torre dos Namorados, à volta da qual se teceu uma poética lenda que deu origem à povoação da MATA DA RAINHA, e nos campos da Sarabeca (Assiribeca). Dizem que uma grande parte da pedra com que se construiu a actual ermida da Senhora do Incenso, veio dos campos da Sarabeca já aparelhada para pôr em obra. Não o duvidamos, mas primeiramente devia ter sido aplicada na desaparecida ermida da Senhora do Prado, a antecessora, em fé, da Senhora do Incenso.

Faltam-nos documentos quer epigráficos quer paliográficos, para demonstrar esta nossa impressão hipotética. Como desapareceu a cidade de Asygriavaca ou Sarabeca? A tradição a aponta como causa a tradicional invasão das formigas que chupavam o sangue dos olhos das crianças, etc. Mas foram as guerras, que em tempos idos devastaram, destruindo a ferro e fogo, muitos burgos em eras já distantes.

É indiscutível a estada dos romanos em Penamacor e seu concelho. Prova-se isso com troços de estradas romanas que se encontram, aqui e além, espalhadas através dos campos; prova-se com o célebre Tesouro encontrado em 1909 por João da Costa Martins na sua propriedade da Lameira Larga, em Aldeia do Bispo. É uma obra rara dos artistas greco-romanos; prova-se também a estada dos romanos em terras Penamacorenses pelo aparecimento de numerosas moedas, lucernas e tantos outros objectos romanos no subsolo desta região. E quem olhar atentamente para o arco da porta principal da Torre de Menagem da Vila, há pouco restaurada, colherá a impressão, que

nós colhemos, há muito, de que a vultuosa gravura em granito que lá se encontra, embora já muito corcomida e quase indecifrável pelas intempéries, deve ter sido uma águia, símbolo do império romano. Não têm aparecido também nos campos do termo de Penamacor aras votivas? Sim. Apareceu uma em Benquerença e uma outra em Aldeia do Bispo, aquela infelizmente partida um terço do seu volume. Não temos os castros luso-romanos da Senhora da Póvoa e dos Aranhões? Desta ou da Sarabeca, veio uma ara votiva que se encontra hoje numa das paredes de uma casa no Pego pertencente a José Abreu e António Antunes Durão, cuja inscrição nos foi enviada em Junho de 1947 pelo sr. José do Nascimento Teixeira, e à qual nós tivemos ocasião de nos referir aos microfones da Emissora Nacional, no dia 8 do referido mês e ano.

Outras provas da certeza da estada dos romanos nas nossas terras podíamos apresentar, mas isso não só nos ocuparia muito espaço, mas também se torna desnecessário.

Se eles cá estiveram tinham os seus caminhos ou estradas para se deslocarem de uma para outra terra ou de um para outro povo.

Tinham muitos e, por isso, nasceu o aforismo popular que diz que «todas as estradas iam dar a Roma», a cabeça do grande Império. Os romanos eram hábeis na construção e, é, por isso, que hoje, passados mais de dois mil anos, ainda podemos ver e admirar restos dessas vias que tanto contribuíram não só para a manutenção e subjugação durante séculos, dos povos conquistados, e ainda para a expansão do comércio, indústria, etc. deste grande povo. Também este povo construiu estradas nesta região.

É desta matéria que nos vamos ocupar.

Creemos não estar ainda feito este estudo e, por isso, o nosso modesto trabalho constituirá uma pequena achega para este estudo. Pedimos até, que se alguém não concordar com a nossa opinião, o favor e franqueza de no-lo comunicar.

Pelo número de estradas que vinha dar directamente à Vila de Penamacor ou que com estas tinham ligação conhecemos as seguintes, que são as principais:

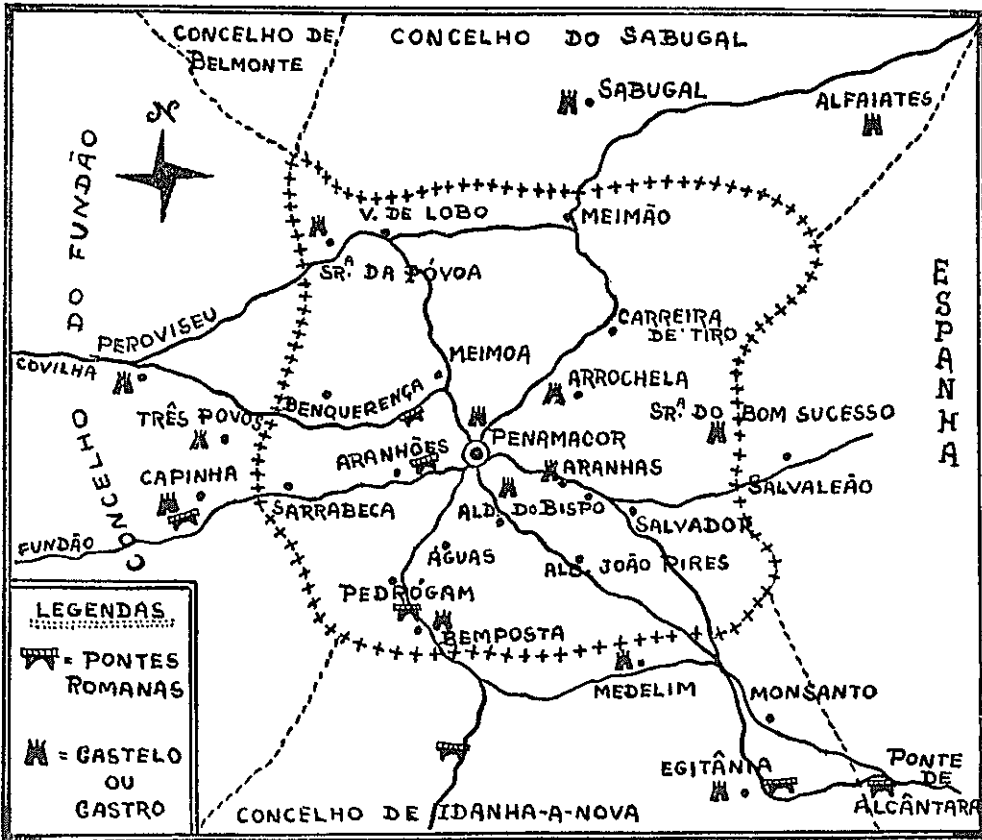
UISEU-MÉRIDA; ESTRADA DE HERODES; GUARDA-MANTEIGAS e GUARDA-MAÇAINHAS; VILA IMPERIAL. Todas estas estradas se ligavam a outras secundárias que passamos a enumerar:

MEIMOA-PENAMACOR; PENAMACOR-EIRINHAS; PENAMACOR-BEMPOSTA; PENAMACOR-SARABECA.

Por onde passavam estas vias romanas?

A de *Viseu-Mérida* saía de Viseu, passando por muitas localidades

até chegar a Mérida. Das nossas conhecidas apontamos Mangualde (junto à Senhora do Castelo), Celorico da Beira, Linhares, Cabra (hoje Ribamondego), Algodres, Guarda, Portela de Famalicão, passagem do Mondego, Valhelhas, Vale Formoso, Belmonte, Caria, Vale do Lobo (à Senhora da Póvoa), Meimoa, Carreira de Tiro de Penamacor, onde os romanos exploraram umas minas de ouro, Penamacor, continuando por Eirinhas às Minas



do Morão (Pinheiro) daqui à povoação que se ergueu no Ferrador (Vila do Melão), Lameira Larga, Medelim, que foi cidade no tempo dos romanos, Proença e Egitânia, seguindo daqui para Mérida, passando por Segura, Ponta de Alcântara e Cáceres.

A estrada de Herodes, como lhe chamou o saudoso Mestre e amigo, P.º Eugénio Jalhay à estrada que saía de Linhares para Mérida, passando entre outras terras, por Videmonte, Valhelhas, Taberna do Famalicão, indo

encontrar-se com a de GUARDA-MANTEIGAS (antigas termas) passando por Macainhas, (cruzamento), Barrelas de Famalicão onde se cruzava com a estrada de VISEU-MÉRIDA, de que já falámos, Sameiro e Manteigas VIA IMPERIAL — GUARDA — BELMONTE — GUARDA — VELA seguindo por Gonçalo (entre esta povoação e Vela existem restos de calçada), Belmonte, onde entroncam a estrada de Viseu — Linhares que seguia, como já dissemos, por Penamacor, Egitânia, para Mérida. Além destas vias principais, havia as estradas secundárias ou ramais e todos eles ligavam com aquelas grandes vias e, portanto, ligadas todas elas a Penamacor. Quais são esses ramais?

De BELMONTE para Penamacor tínhamos as seguintes, a que se ligava a estrada *Penamacor-Fundão* que passava por Aranhões-Sarabeca, TRÊS POVOS, CAPINHA, etc.:

- a) Belmonte, Poço do Inferno, Covilhã.
- b) Meimoa, Alpedrinha, Idanha-a-Velha.
- c) Caria, Capinha, Atalaia, Castelo Branco, Monte Gordo, Tomar, Tancos, Golegã, Santarém, Lisboa.

d) Caria — Fundão. Na direcção de Alcaide existem troços de vias romanas. MEIMOA-PENAMACOR, passando pela Carreira de Tiro, Deveza e Penamacor.

PENAMACOR-FUNDÃO, a que já nos referimos, passava por Aranhões, Sarabeca, Mata da Rainha, Capinha, Fundão, ligando com a da Covilhã.

PENAMACOR-CASTELO BRANCO (pela Rabaça), Bemposta, a Medelim, Proença, Ponte de S. Gens, Castelo Branco.

Assim, nós vemos qual a grande importância que tinha Penamacor no tempo dos romanos.

Àtravés dos campos por onde passavam estas estradas, encontram-se ainda muitas pontes algumas das quais continuam indiferentes às intempéries, como sejam as de Idanha-a-Velha, Proença, S. Gens, etc., outras foram reconstruídas como as de Meimoa e Capinha reconstruídas por Filipe II, e outras desapareceram como aconteceu às da estrada *Penamacor-Fundão* junto à Senhora do Incenso.

Quem é que nos diz que as de Meimoa-Capinha foram reconstruídas?

São as inúmeras e interessantes siglas de canteiro que se encontram gravadas nas suas paredes. Os romanos desenvolveram em terras de Penamacor a indústria mineira, como por exemplo nas minas do Pinheiro, da Carreira de Tiro e no Palão ou Ceife. E, se formos à etnografia penamacorense, talvez lá encontremos pegadas romanas. Mas por hoje, terminamos.